

DO EU PARA O MUNDO: A POESIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

DOI: <https://doi.org/10.24979/vq4wbg48>

Jacilene Silva da Cruz (<https://orcid.org/0000-0001-8500-055X>)
Elialdo Rodrigues de Oliveira (<https://orcid.org/0000-0001-8903-0625>)

RESUMO: A humanidade sempre teve sua mente e a vida dos seus indivíduos habitada pela poesia, e esta última é o componente fundamental dessa pesquisa. Por essa razão, traz como objetivo mostrar a relação da poesia com a construção do conhecimento. Partindo de pesquisa bibliográfica, documental e de campo com abordagem qualitativa e prisma fenomenológico, desenrolaram-se engenhosidades para chegar à resposta do problema de pesquisa: qual a relação da poesia e a produção de saberes, de conhecimento? Os sujeitos dessa pesquisa foram os professores de Língua Portuguesa da Escola Estadual Gonçalves Dias, em Boa Vista, Roraima. A percepção final é de que a poesia promove a reflexão, forma não só o leitor, mas também o escritor, além de ser incentivadora da leitura e fazer florescer o sentimento de humanidade no ser humano.

PALAVRAS-CHAVES: Poesia. Didática. Produção. Conhecimento.

ABSTRACT: Humanity has always had its mind and the lives of its individuals inhabited by poetry, and the latter is the fundamental component of this research. For this reason, it has as its objective to show the relationship of poetry with the construction of knowledge. Starting from bibliographical, documentary and field research with a qualitative approach and a phenomenological prism, ingenuity was developed to arrive at the answer to the research problem: what is the relationship between poetry and the production of knowledge? The subjects of this research were the Portuguese language teachers at the State School Gonçalves Dias, in Boa Vista, Roraima. The final perception is that poetry promotes reflection, forms not only the reader, but also the writer, in addition to encouraging reading and making the feeling of humanity flourish in human beings.

KEYWORDS: Poetry. Didactics. Production. Knowledge.

INTRODUÇÃO

Trazer a poesia para a ciência começou como uma pedrinha no sapato, um incômodo que me acompanhou, e ainda acompanha, há algum tempo. É uma agonia enquanto professora de Língua Portuguesa/Literatura e poeta, ao perceber esse maravilhoso gênero literário ser tão pouco ou nada aproveitado nas aulas dessa disciplina nas séries finais da Educação Básica, justamente quando a Literatura e por extensão a poesia entra em evidência através do estudo sistemático das escolas literárias.

A palavra, bem-comum, que pertence a toda a humanidade se transforma em *palavra-bruxedo* que adormece e desperta, (ANDRADE, 2020, s/p), quando dita e ouvida na medida do experimentar. Assim entendo e defino poesia nesse artigo. Então, por que privar a humanidade, aqui representada pelos alunos do Ensino Médio, de conhecê-la em sua plenitude? Por que não a utilizar como meio de ofertar e receber conhecimento? Esses questionamentos retóricos trazem o objetivo dessa escrita mostrar a relação da poesia com a construção do conhecimento.

Dividido em duas partes, onde a primeira consiste em aporte teórico apresentando a poesia como arte literária, a relação entre poesia e didática e a importância do gênero na construção do conhecimento. A segunda gira em torno das contribuições dadas pelos sujeitos de pesquisa que trouxeram informações sobre a importância da arte poética tanto na relação com a didática quanto na produção do conhecimento escolar.

A metodologia utilizada perpassa pelas pesquisas bibliográfica e documental, embasadas em Severino (2016), com abordagem qualitativa amparada em Chizzotti (2017), e, considerando a atitude do pensar fenomenológico sustentada por Husserl (2020) e Sokolowski (2014), principalmente na interpretação das significações dadas pelos sujeitos, professoras de Língua Portuguesa da Escola Estadual Gonçalves Dias em Boa Vista - RR, através da pesquisa de campo. Convém ressaltar que não havia professores homens de Língua/Literatura lotados nessa instituição.

I TEORIZANDO A POESIA

Zélia Duncan, reconhecida cantora brasileira, faz um desabafo, mostra sua indignação frente ao descaso e desmonte das políticas públicas, nos últimos três anos, voltadas para a cultura e a arte. Nele, a cantora leva à reflexão, de maneira irônica, sobre a presença dos artistas na vida do ser humano, o poema *Vida em Branco* viralizou e cabe direitinho no começo desse artigo: “Você não precisa de artistas?!/Então me devolve os momentos bons. /Os versos roubados de nós. /As cores do seu caminho. [...]” (DUNCAN, 2019, s/p). No excerto transcrito, a autora declara a impossibilidade de viver sem arte, isso fica mais evidente no decorrer do texto, mas esses poucos versos já servem para ilustrar que o artista é aquele que abre caminhos, que vai à frente. Ainda através dos versos de Zélia, é possível perceber o valor deles quando pede aos não apreciadores que devolvam os versos roubados e por consequência devolvam as cores, a beleza, a leveza, a capacidade de se ver revelado.

Com a finalidade de estabelecer relação entre a poesia e a produção de conhecimento, inicio fazendo uma pequena explanação sobre a arte poética, embora, em alguns trechos, mais se pareça com uma ode ou o estender de tapete vermelho para a passagem triunfal de tão caro gênero, esse tópico é importante justamente por introduzir alguns conceitos e visões acerca da teoria poética.

Segundo Cruz (2022), a poesia trafega nas mais diversas rodas sociais, ao mesmo tempo que é complexa é simples e não cabe em definições. Apesar dessa concepção fazer bastante sentido, vários autores tentaram dar a poesia um conceito não definitivo, mas que os satisfizessem. Dito isso, um dos maiores filósofos gregos, Aristóteles (2017), pontua poesia não como a simples disposição das palavras sob a forma de versos, mas como sendo o harmonioso segundo o olhar de quem escreve ou a lê Na esteira das definições, o mexicano Octávio Paz (1982), diz que poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono e tem a capacidade de mudar o mundo. Talvez seja a melhor definição sobre essa manifestação artística, principalmente porque emudece e remonta ao estar dentro da beleza

dos versos. Voltarei a Paz mais adiante, porém esse conceito é essencial para colocar a par da grandiosidade dos versos que são doados pelas(os) poetisas ou que deles são roubados, mas isso é “artigo” para outro artigo.

Candido (2011), afirma que ninguém vive vinte e quatro horas do dia sem ter seu pensamento invadido por algum alumbramento. Paixão (1987), revela que a poesia costura artimanhas dentro dos corações, desperta o encanto e mostra uma vida mais crua e traz a poesia para perto:

Outro senso comum espalhado por aí, alimentado por uma ideologia que quer tudo certinho, cada coisa de-vi-da-men-te em seu lugar, é que a poesia é exclusivo domínio de alguns iluminados, que só podem ser usufruídas por seres especiais, nascidos sob o fluído de uma boa lua. Que a poesia é um doce privilégio dos privilegiados.

Pois bem, mas do que nunca, é preciso mandar esse senso comum, e muitos outros, para a lata de lixo da história literária. (PAIXÃO, 1987, p. 41/42 – destaque do autor).

A partir da afirmação de Paixão, que convoca a enviar o senso comum que elitiza a poesia para o esgoto da história literária, certifico-me de que esse gênero merece ser mais bem aproveitado, afinal é impossível negar o que a arte dá, como ressalta, irônica, Zélia: [...] então fecha os olhos. / Mora no breu. / Esquece o que a arte te deu. / Finge que não te deu nada. / Nem um som, nem uma cor, / nem uma flor na sua blusa. / [...] (DUNCAN, 2019, s/p). A falta de compromisso da arte em ter que ensinar algo é que faz dela um poço de conhecimento, o dizer sem querer dizer através dos versos inocentes do poeta carrega um turbilhão de saberes. Konder, grande marxista brasileiro, arremata:

Admitindo o valor cognoscitivo da arte, seremos forçados a concluir que ela proporciona um conhecimento particular que não pode ser suprido por conhecimentos proporcionados por outros modos diversos de apreensão do real. Se renunciarmos ao conhecimento que a arte - somente a arte - pode nos proporcionar, mutilamos a nossa compreensão da realidade (KONDER, 2013, p.25).

Aqui retomo Paz (1982), como havia prometido, e destaco que, segundo ele, é no poema que ela, a poesia, melhor se manifesta, e é na escola onde esse contato do aluno com a melhor manifestação da poesia acontece, sendo assim, é muito comum um termo ser usado no lugar do outro, é o próprio autor mexicano quem se *enrola* ao dizer que o poema é um caracol que ressoa a música do mundo, dos povos, prende-se à poesia por vontade própria, para, quem sabe, voar. O poeta gaúcho Mário Quintana conduz muito bem um desses voos:

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.
Quando fecha o livro, eles alçam vôo
como de um alçapão.
Eles não têm pouso
nem porto
alimentam-se um instante em cada par de mãos

e partem.
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhoso espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

(QUINTANA, 2020, s/p)

Quintana é a melhor forma de terminar esse tópico, porém não sem ter passeado por diversas e belas definições da arte poética, imprescindíveis para estabelecer a relação entre poesia e conhecimento uma vez que as próprias conceitualizações já encaminham por um mar de saberes.

2 A POESIA E A DIDÁTICA: PARCERIA PARA A FORMAÇÃO AUTÔNOMA E VERDADEIRA

[...]
Sexo é imaginação
Fantasia
Amor é prosa
*Sexo é poesia*³
[...]

Segundo Leal (2015), a poesia entra na escola marginalmente e isso acarreta uma aprendizagem débil, insuficiente e insatisfatória no ponto de vista individual e social. Pensando-a como ferramenta didática, é um dos meios de se promover uma educação mais efetiva e que se sustente não apenas no viés utilitarista, mas concretiza um dos pressupostos da BNCC que é a formação de indivíduos autônomos (BRASIL, 2018).

O primeiro ponto que destaco para estabelecer um elo que me leva a defender o trabalho em sala de aula com o texto poético é, sem dúvida, o mais importante entre todos: a formação do leitor. Zilberman (2009), questiona-se que leitor é esse que a escola deve formar, se o leitor de textos informativos ou o de textos literários. A própria manifesta que, dentro das condições em que os professores e a escola se encontram, que saiam leitores pelo menos em uma modalidade e isso decorra, leve para outros tipos de leitura.

Em segundo lugar, é próprio do gênero poético, de acordo com Silva (2011), englobar conhecimento que vai desde a pronúncia das palavras, enredando-se pelo vocabulário e regras, finalizando no uso da língua como um todo indivisível. Os versos propiciam uma aprendizagem concreta e completa.

O terceiro ponto é aquele que faz a fusão entre a racionalidade e a invenção, entre o real e o imaginário e, voltando o pensamento para Paz (1982, p. 119), encontro nele a afirmação de que “Cada imagem – ou cada poema composto de imagens – contém muitos significados contrários ou díspares, aos quais abarca ou reconcilia sem suprimi--los”, a leitura do poema exige um trabalho mental onde a imaginação vai traçar uma parceria indissolúvel com o intelecto para que as imagens que o poeta constrói possam ser “decodificadas” pelo leitor. Esse decodificar é o que Zilberman (2009),³ chama

³ Terceira estrofe da música Amor e Sexo de Rita Lee, Roberto de Carvalho e Arnaldo Jabor. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/rita-lee/74440/>. Acesso: 24 de fev. de 2022.

de fruição da obra, sentimento de prazer que acontece não apenas pela elaboração do autor, mas pelo estímulo que é dado ao imaginário do leitor. Este é coautor da obra literária, pois para que esta adquira sentido, é necessário que ele crie imagens em sua mente. Nesse ponto, a poesia é o elemento que funde os dois seres, ambos são sujeitos do fazer poético e, ao se sentir sujeito do texto de outrem, o aluno se torna autor de suas próprias imagens, sujeito do seu texto, deixa de ser apenas um receptor de informações para um provocador de emoções.

A quarta abordagem em que me detenho é a que se volta, segundo Zilberman (2009), para o desenvolvimento da segurança e da sensibilidade. Conforme a autora, outro sentido educativo que pode ser conferido ao texto literário é o de auxiliar o estudante dando-lhe mais segurança relativa às suas próprias experiências, nesse sentido, a realidade transfigurada no texto poético se encontra com a realidade do aluno, há uma sincronia emocional quando o leitor tem a sensação de não estar sozinho.

O quinto e último apontamento sobre a importância da poesia enquanto ferramenta didática, se refere a socialização que o texto literário é capaz de proporcionar, para isso busco recordar quantas vezes passo pelos corredores das escolas em horário em que os alunos ainda não tenham entrado em sala, é muito comum vê-los compartilhar, uns com os outros, músicas que lhes comunicam alguma coisa especial. Essa partilha acontece desde sempre. A poesia também entra nessa esfera de objeto que pode ser compartilhado e, em um momento de devaneio, imagino o quanto seria maravilhoso ver os alunos-leitores-escritores socializando suas leituras e escritas poéticas uns com os outros. Zilberman (2009) salienta que é natural o leitor socializar experiências e cotejar conclusões, pois isso aproxima as pessoas e as iguala.

Enquanto ferramenta didática, a poesia ultrapassa limites e se converte em aliada para uma aprendizagem que dê significado à própria existência do indivíduo. A escola tem o compromisso de ensinar o aluno a ler e, depois disso, não pode se furtar em acompanhá-lo na sua trajetória voltada para a leitura, abandonando-o a própria sorte. É necessário, segundo Silva (2011), apresentar a poesia aos alunos, derrubar os prejulgamentos que lhes são impostos como texto de difícil compreensão, romper as barreiras e estimular mecanismos que dissolvam a rejeição.

Busquei mostrar nesse tópico quais as relações entre a poesia e a didática, uma vez que o objetivo dessa pesquisa é apresentar a relação entre a poesia e a produção do conhecimento. A escola, instituição encarregada de propagar o conhecimento produzido pela humanidade de forma sistematizada, não pode deixar de fazê-lo da melhor maneira possível, e a poesia é instrumento valioso para que ele, o conhecimento, seja alardeado aos quatro ventos de forma humana e eficaz.

O aluno-indivíduo-homem necessita conhecer, compreender e usar a palavra em sua plenitude significativa para uma comunhão consigo e com todos que o rodeiam, a palavra que existe além dos dicionários, a palavra-toda que lhe permita justiça e dignidade; a palavra-comida que sirva

não apenas para matar a fome, mas que seja saboreada; a palavra-sexo que encha de prazer pagão, como canta Rita Lee na epígrafe desse tópico, que vá do turbilhão à calma, da euforia ao descanso ofegante; enfim que a palavra-poesia seduza, encante, convença e o mundo se abra em possibilidades.

3 A POESIA E ESCOLA: UM ENCONTRO POTENTE

[...]
*Pra se ver a luz demora
E o escuro me namora sem pudor
Deixo flores pela estrada afora
Migalhas no chão pr'eu não me perder
[...]⁴*

Trago, nesse tópico, o resultado da pesquisa de campo, que foi realizada na Escola Estadual Gonçalves Dias em Boa Vista – Roraima, por meio de entrevista semiestruturada realizada no ano de 2021, para a dissertação da qual esse artigo se desprende. A instituição possuía, no referido ano, oito professoras de Língua Portuguesa/Literatura lotadas, destas, cinco participaram da pesquisa seguindo as normas para pesquisa com seres humanos (CAAE 50914721.8.0000.5621). Dessa feita, cabe dizer que nesse momento de escrita, parto para apresentar, com significações bastante pontuais, as percepções dos sujeitos sobre o objeto de pesquisa que é a poesia na construção do conhecimento. São dois momentos, o primeiro faz referência a relação da poesia com a didática e o segundo com o conhecimento propriamente dito.

3.1 LÁ VEM O POETA COM SUA COROA DE LOURO/BERTALHA, AGRIÃO, PIMENTÃO, BOLDO⁵

Ao aproximar poesia e didática na intenção de permitir que o aluno se acerque mais e melhor do conhecimento, não intenciono formar pequenos poetinhas, embora acredite que isso seja possível. A arte poética, conforme suscitado pelo título desse subtópico, possui riqueza, beleza e alimenta; dá sabor a vida e cura, daí ser excelente ferramenta didática.

Dispostas em matrizes nomotéticas, estão as contribuições dos sujeitos de pesquisa, obtidas através de entrevista semiestruturada. A escolha desse modelo de disposição se deu por ser bastante assertivo para o pensar fenomenológico, proporcionando melhor visualização e compreensão. Para interpretá-las, busco auxílio da hermenêutica pois “Sabendo que a linguagem é polissêmica, o procedimento hermenêutico se mostrou significativo na busca do entendimento daquele constructo”

⁴ Quatro primeiros versos da terceira estrofe da Canção *Balada do oitavo andar* de Zeca Baleiro. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/zeca-baleiro/balada-do-oitavo-andar/>.

⁵ Primeiro e segundo versos da terceira estrofe da música “Assaltaram a Gramática escrita por Lulu Santos e Wally Salomão e gravada pelos “Paralamas do Sucesso”. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/os-paralamas-do-sucesso/47926/> Acesso 18 de ago. de 2022.

(BICUDO, 2011, p. 47). Essa interpretação é, ao contrário do disposto nas matrizes, a ampliação do que foi doado pelos sujeitos.

O quadro 1 traz o significado didático da poesia em sala de aula para as professoras de Ensino Médio que foram os sujeitos dessa pesquisa.

Quadro 1 - O significado didático da poesia em sala de aula

CATEGORIAS	CONVERGÊNCIAS e DIVERGÊNCIAS	SIGNIFICAÇÕES CATEGORIZADAS
Papel didático da poesia	RE1, RE4	Promove a reflexão de conteúdo.
	RE2, RE4	Abre espaço para visão artística.
	RE3, RE2,	Forma o escritor.
	RE5, RE2	Define o leitor.

Elaboração: CRUZ, J. S. (2021). **Fonte:** Entrevista não-diretiva

As significações dadas levam-me a aferir que, segundo RE1 e RE4, a poesia em sala de aula, como ferramenta didática, promove, leva o aluno a refletir, ou seja, induz o pensar. Essa indução abre caminho para que seja estabelecida uma relação direta entre o indivíduo e o texto, isso é corroborado através da respondente 1 ao ressaltar que “[...] Fazendo uma releitura, caso esta pertença ao passado, como seria escrita hoje” (RE1, 2021, s/p), automaticamente o aluno é direcionado a ter um posicionamento, reconhecer que está diante de uma opinião, questionamento ou situação histórica e pessoal adversa ou semelhante a sua, e exige dele ser sujeito de si e, para isso, é antes necessário ler-se e reconhecer-se. Principia aí uma tomada, através do texto poético e lógico, literário, pois “A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, na medida em que permite ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade, sem perder de vista sua subjetividade e história” (ZILBERMAN, 2008, p. 23). Reconhecer-se sem se perder, é isso que a entrevistada sugere quando diz que o texto poético leva a reflexão, quando estabelece uma ponte entre o eu lírico no passado e o eu leitor no presente.

Além da reflexão enquanto estratégia, RE2 e RE4 trazem a visão artística do aluno como papel didático que a poesia pode desempenhar, assim, ao refletir sobre a prática pedagógica com a poesia, os sujeitos de pesquisa afirmam que “A poesia permite sonhar com as palavras, momento em que posso observar interpretação e criatividade” (RE4, 2021, s/p), e que “A poesia abre espaço para a visão artística do aluno, [...] e a produção dos próprios poemas” (RE2, 2021, s/p). Essa etapa de abrir espaço para a visão artística e criação da arte pessoal, leva-me a invocar o parisiense George Snyders (1993), ao se referir ao prazer que a escola não permite que o aluno viva, na ânsia de formá-lo adulto para o trabalho. Ao dizer que a poesia abre espaço para a criação do aluno e que este pode produzir seus próprios poemas, os sujeitos comungam com Snyders quando ele afirma que

[...] quando se repete para o jovem que ele deve trabalhar agora a fim de assegurar seu sucesso futuro, que ele deve se organizar em função dos objetivos a longo prazo, adiar prazeres imediatos com vista a obter satisfações mais importantes e mais duradouras [...] O perigo é que acabem desvalorizando as alegrias da juventude. (SNYDERS, 1993, p. 31).

Nesse mesmo pensamento, trago à baila as significações de RE3 e RE2 quando estas descrevem a poesia como meio, ferramenta que possibilita formar o escritor, fazendo uma confluência entre as alegrias da juventude que se perdem se não valorizadas pela escola. O *escritor* formado a partir do trabalho com a poesia as carrega, expõe-nas em seus textos e, na adolescência, para muitos, turbulenta, também pode integrar a escrita do aluno, seja ela de poemas ou de prosa, mas que sejam textos. Silva (1997), pondera que na escola não se produzem textos, mas sim redações. Nesse sentido, cabe-me reforçar a necessidade da produção textual em que o aluno se reconheça e, aproveitando o ensejo, parafraseio Drummond, produções em que todos os alunos se reconheçam⁶.

Para finalizar esse primeiro quadro de significações, RE5 e RE2 trazem as experiências que definem como leitor, ou seja, o texto poético, quando abordado para além do pretexto, segundo (LAJOLO, 1993), é fundamental na definição e formação do leitor. A entrevistada complementa sobre a relação leitor-texto:

É muito importante indagar sobre os modos de interação entre o texto poético e os estudantes, sobre os significados e os sentidos atribuídos pelos estudantes na leitura do texto poético e sobre a própria fruição poética advinda dessa interação. [...] A leitura literária deixa em cada um de nós uma bagagem de experiências que nos define como leitores e que se refletem em nossa formação humana e profissional. (RE5, 2021 s/p).

A voz da entrevistada, ao abordar os modos de interação entre o texto poético e os estudantes, aponta dois momentos complementares e importantes em relação à leitura poética: a fruição e a formação humana e profissional. O primeiro ponto se refere aos sentidos atribuídos no ato da leitura, a fruição que é um ir e vir prazeroso que desemboca ou termina na satisfação. Aqui, inevitavelmente, sou impelida a estabelecer comparação com ato sexual, uma vez que o ápice da fruição é o gozo, a plenitude. Ora satisfeito, as marcas desta ficam e se estendem para a definição enquanto leitor, direciona e orienta para a vida. Se houve o gozo, bons leitores, ávidos, vivos e donos de si, existirão e exigirão mais da vida, contribuindo para a formação humana e profissional.

O reconhecimento da poesia como importante ferramenta didática que favorece e acrescenta possibilidades ao ensino e a aprendizagem pelas entrevistadas, permitem-me construir uma ponte e interligar o que foi apresentado na fundamentação teórica e o que nesse subtópico foi colocado. São intersecções, as quais revela haver um sólido conhecimento sobre este importante gênero literário. Nos ombros dos gigantes em que me assentei, estão a formação do leitor, o agregar conhecimento, a fusão entre realidade e invenção, o desenvolvimento da segurança ao mesmo tempo que a sensibilidade e socialização. Os sujeitos dessa pesquisa, que igualmente são gigantes em seu fazer pedagógico diário, trouxeram-me a reflexão, a visão artística, a formação do leitor e do escritor. As significações complementaram a pesquisa bibliográfica da mesma maneira que esta deu suporte e

⁶ Segundo e terceiro verso da primeira estrofe de *Canção Amiga* de Carlos Drummond de Andrade. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/carlos-drummond-de-andrade/1221849/>.

viabiliza o ler e o fazer poético enquanto didática, mas essa didática não se encerra em si, abre possibilidades para a produção do conhecimento que são as significações descritas no quadro 2.

Quadro 2 - A importância da poesia na produção de conhecimento escolar.

CATEGORIAS	CONVERGÊNCIAS e DIVERGÊNCIAS	SIGNIFICAÇÕES CATEGORIZADAS
Poesia na produção de conhecimento	RE1, RE2, RE3	Incentiva à leitura, à criatividade e à reflexão.
	RE3	Torna a aula significativa.
	RE5	Desenvolve o ser humano.
	RE4	A escola se preocupa com o aprendizado.

Elaboração: CRUZ, J. S. (2021). **Fonte:** Entrevista não-diretiva

Ao trazer o papel didático da poesia enquanto produtora de conhecimento, posso dizer que já está garantido e de *papel passado* que a poesia produz conhecimento. Konder pondera que “A atividade sensorial criadora do homem como artista não forma apenas objetos para o sujeito humano: forma igualmente, um sujeito especial para os objetos [...]” (KONDER, 2013, p.18). Tendo como ponto de partida essas bem-ditas palavras, inicio a interpretação do quadro 2 através do que é definido por RE1, RE2 e RE3 quando descrevem que na produção do conhecimento escolar, a poesia é importante por incentivar à leitura, à criatividade e a reflexão. Esses três pilares apresentados pelas respondentes associados ao que Konder (2013) diz, dão maior compreensão do poder da arte e consequentemente do texto poético, pois este não é um ajuntado mecânico de métrica e rimas, mas um meio de formação do homem para si. Esse para si, atribuo ao seu bem-estar físico e intelectual, esses dois não podem ser separados, pois a poesia agrega um ao outro. Ao incentivar a leitura, a poesia traz conhecimento, ao acionar a criatividade, o texto poético permite ao indivíduo ver além do que lhe é posto como definitivo, o ver por trás dos falsos horizontes que são estabelecidos, ao permitir a reflexão, ela, a poesia, possibilita um conhecimento de si e do outro, um se reconhecer e situar em relação ao outro, ampliando a percepção de mundo e propiciando a formação do ser especial. RE2 valida esse raciocínio quando pontua que “a poesia pode ampliar a percepção do que está ao redor, uma vez que estimula uma análise mais aguçada do texto e da realidade.” (RE2, 2021, s/p), está aí a confirmação da formação do sujeito especial.

A respondente 3 acrescenta que a importância da poesia como produtora de conhecimento torna a aula significativa, ainda em confluência com a formação do sujeito especial através do homem artista, significar a aula é carregá-la de vida, principalmente a dos alunos, quando a produção do conhecimento se alinha e se alia com a significação da aula, a efervescência, a energia, o mundo dos alunos integram o fazer pedagógico e se vendo representados, protagonistas do ensino, a aprendizagem está assegurada. Segundo RE3,

[...] a poesia abre possibilidades de chamar a atenção para esses conteúdos porque torna a aula significativa, já que é um texto que mexe com os

sentimentos. Sentimentos que podem ser de deleite ou de sofrimento, [...] o importante mesmo é a discursão dialógica em torno da compreensão do tema que essa poesia aborda, as muitas possibilidades de interpretação, transformação do pensamento e aquisição de novos conhecimentos. (RE3, 2021, s/p – grifo meu).

Os substantivos que a entrevistada usa para chegar até a aquisição de novos conhecimentos revelam que estes não vêm sozinhos nem servem a poucos, mas integrados e coletivos. Ao dizer que a discussão dialógica é o recurso pedagógico para se chegar ao tema que a poesia aborda, RE3 denota que, como uma espécie de rolo, não compressor, o dialogismo vai carregando consigo um pouquinho de cada um que se abre à poesia ao mesmo tempo que o distribui. Ao trazer a este artigo o dialogismo como prática para trabalhar a poesia e a aquisição de conhecimentos através desta, não posso me furtar em trazer Freire a essa significação: “Quanto mais investigo o pensar do meu povo com ele, tanto mais nos educamos juntos”. (FREIRE, 2019, p. 142) Dessa feita, cabe-me confessar a extrema satisfação que tenho em trazer a abordagem dialógica para dentro dessa pesquisa.

Continuando na interpretação das leis postas no quadro 2, chego ao desenvolvimento humano apontado por RE5 ao trazer a questão da humanidade que deveria pertencer a toda a espécie humana, parece redundante, mas não o é, pois em diversos momentos é possível verificar que a desumanidade tem dominado as relações entre os seres. Em termos mais precisos, ela diz: “[...] Na verdade, muitos educadores sabem sobre a importância da leitura da poesia durante o desenvolvimento escolar e humano dos alunos. [...]” (RE5, 2021, s/p). Ora, se há uma marcação afirmativa, posso afirmar que há a negativa também, assim, se me preocupo em desenvolver sentimentos de humanidade, é porque a desumanidade tem deixado sua marca na circunferência do planeta. A esse propósito, Adorno colabora com RE5 ao dizer que “A tese que gostaria de discutir é a de que desbarbarizar tornou-se a questão mais urgente da educação hoje em dia” (ADORNO, 2000 p. 155). A barbárie, que emerge da humanidade e para ela mesma se volta, infelizmente não de maneira individualmente reflexiva, pode ter na arte o seu ponto de início e fim. Baseado nessa última afirmação questiono: a causa da barbarização humana seria a falta, o afastamento da arte? Quem me dá uma possibilidade de resposta é Macedo (2021) quando diz que a leitura literária deve ser reconhecida e valorizada por ter a capacidade de humanizar o que está embrutecido pela reificação do homem.

Para finalizar a interpretação das significações do quadro 2 que se referem a importância da poesia na produção do conhecimento, trago o que postula RE4 que, apesar de não convergir diretamente com as demais descrições, no primeiro momento aponta que há no contexto educacional a preocupação com o aprendizado, mas que é muito difícil despertar o aluno para tal, pois a celeridade e disponibilidade de informações que a tecnologia traz, impede que se desperte o interesse pelo conhecimento mais amplo e menos pontual, em suas palavras: “Está difícil despertar o aluno para a busca do conhecimento. O contexto educacional deixa claro uma preocupação relacionada ao aprendizado, não só dá poesia,” (RE4, 2021, s/p). Talvez a significante destaque a dificuldade em

despertar o interesse do aluno pelo fato de a escola considerar inútil a poesia justamente por não “ser um objeto da cultura concebido à vida funcional.” (BUARQUE e BARROS, 2012, p. 80), ou seja, a dificuldade em despertar o conhecimento através da arte poética se dá justamente por ela ser vista como ornamento, frivolidade.

O conhecimento é uma luz que por vezes demora a chegar, como diz a epígrafe desse tópico, demora e, infelizmente, na maioria das vezes, não chega aonde deve, e o que resta é tatear no escuro a fim de encontrar a possível saída, caminhar por caminhos incertos, apenas sobrevivendo. As significações por ora interpretadas mostraram que há o reconhecimento, por parte das professoras, sobre a importância didática da poesia e que esta é valiosa ferramenta na produção do conhecimento, entretanto este, em constante transformação, espécie de *metamorfose ambulante*⁷, perde-se entre conteúdos obrigatórios, planejamentos, carga-horária e formação deficitária (não abordada nesse trabalho, mas é fato incontestável) que sufocam o fazer poético e o relegam ao campo da inutilidade e levam a aceitar as migalhas que para a juventude são deixadas.

PERCEPÇÕES FINAIS

A poesia que muitas vezes é um grito do eu para o mundo, não se restringe a sentimentalismos individualizados, mas a importante meio de proporcionar a aquisição do conhecimento, seja este escolarmente sistematizado ou amplamente produzido pela humanidade.

Por isso, enquanto ferramenta didática, o texto poético promove a reflexão do conteúdo escolar ao mesmo tempo que abre espaço para o conhecimento que somente a arte pode proporcionar, gerando a formação ampla do cidadão. Além disso, tem o poder de formar o escritor ao mesmo tempo que define o leitor. Os versos carregados de realidade e fantasia constroem conhecimento ao mesmo tempo que incentivam a leitura e a criatividade do aluno, significa a aula que este assiste dando a esta vida, vida humanizada.

A relação entre a poesia e a produção do conhecimento é intrínseca, trazê-la como ferramenta para a sala de aula é permitir que esta se revitalize, como já apontado. Não somente transformando, mas assegurando a escola um papel preponderante, uma ponte entre o eu e um mundo infinito de possibilidades e vivências.

A arte indiscutivelmente está no cotidiano do ser humano, ela é uma forma não somente efetiva, como também prazerosa de ofertar ao indivíduo saberes capazes de fazê-lo refletir sobre sua realidade e a transpor. Aliar e alinhar as diversas manifestações artísticas, com a escola é colocá-la no centro e permitir que o aluno descubra ao mesmo tempo que se descobre existir. Conhecimento e criatividade crescem juntos, são gerados pelo mesmo incômodo que levou o homem a sair da

⁷ Título de uma das canções composta pelo eterno Raul Seixas, ator, compositor e cantor baiano que morreu em 1989.

barbárie, por que separá-los? Que a poesia, assim como as demais artes, sejam o vínculo, o fio invisível que não permita o retorno à bestialidade.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Teoria estética**. Trad.: Artur Morão. Edições 70. Coimbra: Portugal, 2011.

ANDRADE, Carlos Drummond. **Canção Amiga**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/carlos-drummond-de-andrade/1221849/>. Acesso 13 de out. de 2022.

ARISTÓTELES. **Poética**. Trad. Paulo Pinheiro. 2ª edição. São Paulo: Editora 34, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. São Paulo, Cortez, 2011.

BUARQUE, Jamesson e BARROS, Deusa Castro. Por uma desestabilização do uso da poesia no Ensino Médio. In.: **Olhar o poema: teoria e prática do letramento poético**. Org.: SILVA, Débora Cristina Santos e. CAMARGO. Goiandra Ortiz e GUIMARÃES. Maria Severina Batista. Goiânia. Cànone Editorial. 2012.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: _____. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

CRUZ, Jacilene S. **Entre o ensino e a aprendizagem, a poesia pede passagem**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Roraima – UERR. Boa Vista, 2022.

DUNCAN, Zélia. **Vida em Branco**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IjV-99mZ8eM>. Acesso: 09 de jun. de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 70ª edição. São Paulo, Paz e Terra, 2019.

KONDER, Leandro. **Os marxistas e a arte: breve histórico crítico de algumas tendências da estética marxista**. 2ª edição, São Paulo: Expressão Popular, 2013.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. (Org.) ZILBERMAN, Regina. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1993.

LEAL. Lidiane Cristina Galdino. **A importância da poesia na formação de leitores**. V ENID – Encontro de iniciação à docência da UEPB, 2015.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. **A função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora**. (Org.) Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo. 1ª ed. São Paulo. Parábola, 2021.

PAIXÃO, Fernando. **O que é poesia**. 4ª edição. São Paulo, Editora Brasiliense, 1987.

PAZ, Octavio. **O arco e a Lira**. Trad. Olga Sawary. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1982.

QUINTANA, Mário. **Os poemas**. Revista Bula. Disponível em:

<https://www.revistabula.com/2329-os-10-melhores-poemas-de-mario-quintana/> Acesso: 18 de out. 2022.

SILVA, Gerson Pindaíba da. **A importância da leitura para a formação social**. Revista Científica Multidisciplinar. Núcleo do Conhecimento. Ano 02, 2017 Vol. 01. pp 540-549

SNYDERS, Georges. **Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários**. 3ª edição. Trad.: Cátia Aída Pereira da Silva. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola**. Via Atlântica, nº 14, 12/2009. Rio Grande do Sul, 2009,

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Org.). **Literatura e pedagogia: Ponto e Contraponto**. 2ª edição. São Paulo: Global, 2008.